

# DIMENSÕES DO CUIDAR DOS ENFERMEIROS

Santos, Daniela<sup>1</sup>; Pinheiro, Elisabete<sup>1,2</sup>; Teixeira, Aida<sup>1,3</sup>; Macedo, Ana<sup>4</sup>; Martins, Fátima<sup>4</sup>; Martins, Cristina<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Braga; <sup>2</sup>ISAVE; <sup>3</sup>ESSVA; <sup>4</sup>Universidade do Minho

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

## METODOLOGIA

Existe o risco do enfermeiro, no seu quotidiano profissional, estar focalizado na tecnologia, no conhecimento médico e nos regulamentos institucionais, deixando pouco espaço para a relação do cuidar (Clerico et al., 2001).

**Objetivo:** Identificar a influência dos contextos de trabalho sobre as dimensões do cuidar reconhecidas pelos enfermeiros de um Hospital da região norte de Portugal.

### Estudo descritivo correlacional.

Aplicação do Inventário de Comportamentos de Cuidar (ICC), traduzido e validado por Loureiro, Ferreira e Fernandes (2010).

**Estatística** descritiva ( $M_o$ ,  $\bar{x}$ ,  $M_d$ ) e inferencial (Teste Kruskal-Wallis). IC 95%,  $p < 0,05$

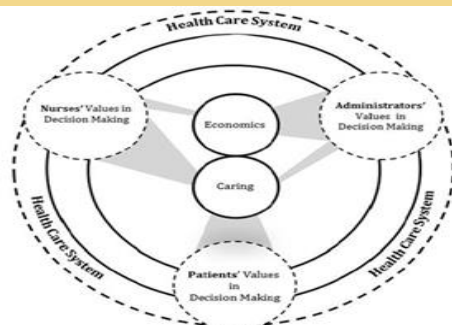
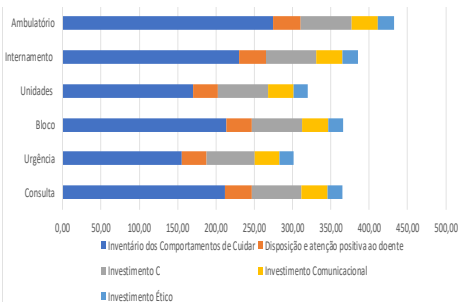
**Amostra:** 476 enfermeiros, de 6 serviços (Consulta, Serviço de Urgência (SU), Bloco Operatório, Unidades de Cuidados Intensivos/Intermédios (UCI), Ambulatório e Serviços de Internamento (SI).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

**Resultados:** A amostra foi constituída por 476 enfermeiros, 379(79%) do sexo feminino e 98(20,4) do sexo masculino, com idade compreendida entre os 26 e os 35 anos (48,8%), experiência profissional entre 6 e 10 anos (23,5%) e a trabalhar no hospital em questão entre 1 e 5 anos (26,7%). O contexto de trabalho influencia o score do ICC, depreende-se significado estatístico em pelo menos um grupo de enfermeiros (teste  $H(6)=24,440$ ;  $p < 0,001$ ). As  $\bar{x}$  das ordenações do score do ICC variam entre 155,26 e 230,66 para enfermeiros que trabalham no SU e SI, respetivamente, revelando uma tendência para alterar o contexto de trabalho à medida que o score aumenta. As diferenças de score são significativas entre os enfermeiros que trabalham no SU e SI, assim como nas UCI. O contexto de trabalho influencia o score da dimensão *Disposição e Atenção Positiva ao doente* (DAP), sendo significativamente diferente em pelo menos um grupo de enfermeiros (teste  $H(6)=20,126$ ;  $p < 0,001$ ). As  $\bar{x}$  das ordenações do score da DAP variam entre 35,59, para os enfermeiros que trabalham nas UCI, e 34,76 para os dos SI, revelando um aumento da frequência dos comportamentos de cuidar quando comparados os contextos de trabalho. O contexto de trabalho influencia o score do *Investimento Ético* (IE), sendo significativamente diferente em pelo menos um grupo de enfermeiros (teste  $H(6)=26,033$ ;  $p < 0,001$ ). As  $\bar{x}$  das ordenações do score do IE variam entre 18,38, para os enfermeiros que trabalham UCI, e 19,99 para os dos SI, revelando um aumento da frequência dos comportamentos do cuidar quando comparados os contextos de trabalho. **Conclusões:** Os resultados dos scores das dimensões do cuidar por contexto de trabalho encontram-se sistematizados no Gráfico 1. Vão de encontro à teoria substantiva do cuidado diferenciado, de Ray (1988), que reconhece a existência, dentro de cada unidade do hospital, de características ou padrões de cuidar dominantes baseados no próprio sistema e significado interno. Na opinião dos autores, o SU é exemplo de um cuidar tecnológico dominante. Seria relevante o estudo do cuidar à luz da teoria do cuidar burocrático, uma vez que esta permite a representação da estrutura dinâmica do cuidar (Figura 1). Nos contextos de trabalho deverão ser desenvolvidos esforços de formação contínua, de forma a promover e intensificar os comportamentos do cuidar em todas as suas dimensões.

**Gráfico 1 – Dimensões do cuidar por contexto de trabalho dos enfermeiros**

**Figura 1 – Teoria do cuidar burocrático**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Loureiro, L., Ferreira, R., & Fernandes, I. (2010). Inventário de Comportamentos de Cuidar (ICC). Resultados do estudo de tradução e adaptação numa amostra de Enfermeiros Portugueses. *Revista Investigação Enfermagem*, 21, 18-27.
- Ray, M. (1988). The development of a classification system of institutional caring. In M. M. Leininger (Ed.), *Care: the essence of nursing and health* (pp. 95-112). Detroit, Michigan: Wayne State University Press.
- Clerico, E., Lott, T., Harley, C., Walker, R., Kosak, E., Michel, Y., ... Hulseley, T. (2001). Caring for the nurse in the hospital environment. *International Journal for Human Caring*, 15, 14-21.